

RESUMO SIMPLES - GT 20 – RELATOS DE EXPERIÊNCIA BEL. YGOR
EDUARDO DE ASSIS BARROS BRITO (PPGADM/IFGOIANO) PROFA. ESP.
ALINE SILVA PASSOS

**UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: NARRATIVA DA VIVÊNCIA DO EIXO
TEMÁTICO PRÁTICAS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Natália Da Silva Sodeiro Maganha (natalia.edfisica10@gmail.com)

Sebastião Filho Furquim Vilas Boas (sebastiao_fqm@hotmail.com)

Cintia De Pontes Cerqueira (cintiapontescerqueira@gmail.com)

Helrrayne Victor Ferreira Pires (helrraynevf@gmail.com)

Ana Paula Martins Dias (anapaulamdrv@gmail.com)

Hellenryzia Nunes Da Silva (ryzia.hs@gmail.com)

Este relato tem como objetivo partilhar uma experiência formativa que vivenciei enquanto professora da rede estadual de ensino, juntamente com estudantes do ensino fundamental anos finais e ensino médio, durante o desenvolvimento das aulas do eixo temático práticas de aventura no ambiente escolar com total segurança. A proposta nasceu em meio à ausência de ementas, recursos materiais e financeiros. Tendo como principal objetivo oportunizar novos saberes sobre este conteúdo no ambiente escolar. Este relato de experiência se insere no campo qualitativo, por meio da escrita da narrativa. Clandinin e Connelly (2000) entendem a pesquisa narrativa como uma forma de “pensar narrativamente” a experiência. Nesse processo, não se trata apenas de reunir relatos, mas de um movimento cíclico no qual o pesquisador se insere no

contexto, auxiliando a participante a narrar sua história, reinterpretá-la (analisar) e, por fim, compreender como essas experiências foram vivenciadas. Como bem sabemos, a realidade das escolas públicas de nosso país se mostra, por muitas vezes, difíceis, com falta de materiais, recursos e infraestrutura, e talvez, é dentro desta realidade que a escola, locus desse estudo se insere. Entretanto em meio aos diversos desafios surgiu uma ideia, sem ementa, metas definidas ou formação prévia específica, elaboramos uma aula de rapel na unidade escolar, de forma segura e carregada de experiências positivas para os estudantes. Dentre os esportes de aventura, um que tem merecido atenção é o rapel de acordo com (Lavoura; Schwartz; Machado, 2008), destaca que principalmente por sua popularização e ainda pouca exploração enquanto intervenção profissional pela Educação Física (Triani et al., 2020). Diante deste contexto a ideia foi afirmada com uma parceria do Corpo de Bombeiros - Destacamento Acreúna, para dar suporte na atividade com conhecimento de causa, seguridade e proteção, visto que é uma prática de risco. No ensejo foi estabelecido contato com o comando, e tendo sua autorização a escola fez o envio da solicitação via ofício, sendo formalizado o dia e horário para realização deste momento na escola, trazendo-nos muita alegria. A abordagem adotada no plano de ação do corpo de bombeiros com a escola foi inicialmente uma visita ao ambiente escolar, para reconhecer o território e identificar a possibilidade real da atividade ser exequível, estabelecer medidas organizacionais de operacionalizar e fruir a atividade com análise. Na visita foi possível identificar que a caixa d'água da unidade com altura de 9 metros seria o local selecionado, pois possuía o guarda-rei para subida e com as amarrações e os materiais de segurança do destacamento conseguiriam realizar a descida. No dia do desenvolvimento das atividades, tanto no período matutino quanto no vespertino, os militares fizeram um momento de orientação aos estudantes que se propuseram a participar, inclusive estudantes neurodivergentes, orientando-os e apresentando o material, para a execução de todos os equipamentos de segurança que eram instalados ao corpo dos estudantes no solo, em seguida eram acompanhados em todos o momento de subida e descida para que fosse momentos de diversão e de segurança. Os demais estudantes da unidade escolar puderam assistir o desenvolvimento das atividades. Na educação física escolar o rapel é uma prática corporal de aventura, alinhada à BNCC, a matriz de habilidades do Estado de Goiás, explorando desafios, proezas e a interação com ambientes desafiadores. Na intervenção pedagógica o uso do rapel promove autoconhecimento, superação de limites e transformação na percepção de

risco e esporte entre estudantes. Esta breve vivencia não objetivou esgotar o tema, nem mesmo explorar o máximo de possibilidades que se apresentam no campo dos esportes de aventura, mas foi consideravelmente uma vivência inédita e satisfatória a todos os envolvidos, de forma participativa ou assistida, podendo complementar seus conhecimentos teóricos aliados a prática, tornando-a uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: educação física escolar; esportes de aventura; rapel; prática corporal de aventura.